

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM TORNO DE ALTERNATIVAS PROJETUAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DECOLONIAIS

PEDAGOGICAL EXPERIENCE AROUND DESIGN ALTERNATIVES FOR THE DEVELOPMENT DECOLONIAL COLLECTIONS

COSTA, Ana Carla Figueiredo Gomes da; Mestranda; Universidade do Estado de Santa Catarina
anacarlafcosta@gmail.com

RECH, Sandra Regina; Ph.D; Pós-Doutorado em Design (2015/2016) pelo Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design - Faculdade de Arquitetura - Universidade de Lisboa
sandrareginarech@gmail.com

Resumo

Este artigo condensa as principais conclusões do relato de experiência pedagógica da disciplina Metodologia projetual, ofertada no Bacharelado de Design de Moda, semestre 2023.2, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. A investigação parte da perspectiva do “Decolonizar o Design” utilizado como inspiração, referência para o processo de planejamento do produto. Sobre os métodos utilizados, analisou-se as experiências pedagógicas de duas turmas do bacharelado. O conteúdo programático consistiu em aulas expositivas com base no método de aprendizagem ativa ABP (aprendizagem baseada em problema), sendo apresentadas premissas do pensamento decolonial, procedimentos projetuais e aplicação de dinâmicas criativas. Em relação aos procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, análise sistemática da literatura (RSL). Quanto aos resultados apontaram para discussões sobre a utilização de referências decoloniais, limitações na formação do designer de moda, constatou-se que a colonização ainda está presente no imaginário social, refletindo no processo criativo, limitando a utilização de referências oriundas da América Latina.

Palavras Chave: design decolonial; experiência pedagógica; design e moda.

Abstract

This article summarizes the main conclusions of the pedagogical experience report of the discipline Design Methodology, offered in the Bachelor's Degree in Fashion Design, semester 2023.2, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. The investigation starts from the perspective of “Decolonizing Design” used as inspiration, reference for the product planning process. Regarding the methods used, the pedagogical experiences of two classes of the bachelor's degree were analyzed. The program content consisted of expository classes based on the active learning method PBL (problem-based learning), presenting premises of decolonial thinking, design procedures and application of creative dynamics. Regarding the technical procedures: bibliographic research, systematic literature analysis (SLR). As for the results, they pointed to discussions about the use of

decolonial references, limitations in the training of fashion designers, it was found that colonization is still present in the social imaginary, reflecting in the creative process, limiting the use of references from Latin America.

Keywords: *decolonial design; pedagogical experience; design and fashion.*

1 Introdução

O termo “Decolonizar o design”, entende-se como a capacidade de olhar a Europa como um dos membros de um grupo que produz o design e não como o centro do conhecimento. Segundo Tlostanova (2017), o design decolonial seria uma forma de reflexão criativa das necessidades, desejos e anseios de povos que foram por muito tempo esquecidos e descartados. Cabe destacar que a colonialidade do design implica no controle da percepção e interpretação das estruturas sociais e modelos estéticos. Trata-se da tentativa em criar um modelo hegemônico, ofuscando pensamentos e interpretações diferentes do padrão europeu.

Uma das principais referências sobre o estudo “Decolonial” é o pesquisador Aníbal Quijano que utiliza o conceito de “colonidade do poder” expressão utilizada para se referir a um padrão global de poder, como será explanado nos próximos capítulos. Em busca de uma diferente perspectiva sobre o design, torna-se necessário a discussão sobre a decolonização no campo do design. O objetivo do artigo é condensar as principais conclusões do relato de experiência pedagógica realizada na disciplina Metodologia projetual, durante o semestre acadêmico 2023.2 da UDESC, provenientes das discussões sobre perspectiva do “Decolonizar o Design” no processo de planejamento e concepção do produto de moda, além da realização do estudo bibliográfico sobre o tema. A pesquisa é relevante, visto que, almeja ultrapassar limitações provenientes do colonialismo fazendo com que o design incorpore diferentes perspectivas.

Do ponto de vista científico e social, o tema é pertinente devido à promoção da diversidade, proporcionando a inserção de culturas e referências diversas, contribuindo assim na construção de conhecimento e novos métodos no processo de planejamento, concepção de coleção e produto de moda. O estudo em questão teve como ponto de partida as aulas expositivas da disciplina Metodologia projetual, ofertada no Bacharelado do curso Design de Moda, durante os meses de agosto de 2023 até novembro de 2023. Do ponto de vista metodologicamente, o conteúdo programático consistiu em aulas expositivas com base no método de aprendizagem ativa ABP (aprendizagem baseada em problema), sendo apresentadas algumas premissas do pensamento decolonial e procedimentos projetuais.

Além disso, foram aplicadas dinâmicas e experimentações criativa com dois grupos de alunos (grupo X com 20 alunos e grupo A com 15 alunos), visando o processo de planejamento, concepção do produto de moda que tenham referências culturais, sociais e artísticas originárias. Ademais, o ensino baseado em problemas consiste em observar um problema real que afeta a sociedade e conseqüentemente buscar soluções que envolvam experiências que possam ser comprovadas academicamente e aplicadas em situações reais.

Por fim, o questionamento sobre “Como utilizar a perspectiva do “Design Descolonizador” no processo de planejamento e concepção de um produto de moda?” Torna-se um ponto de reflexão para países que foram colonizados no passado e tiveram o processo de criação, construção do repertório de referências e design influenciado pela cultura europeia.

2 Metodologia

O artigo caracteriza-se como sendo de natureza básica, sobre a abordagem do problema trata-se uma pesquisa qualitativa, quanto ao objetivo é descritiva. Em relação aos procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, análise sistemática da literatura (RSL). A respeito do local, refere-se a pesquisa de campo, realizada na Universidade do Estado de Santa Catarina com duas turmas de alunos da disciplina Metodologia projetual, quarta fase, ofertada no Bacharelado de Design de Moda, semestre 2023.2.

Em virtude da necessidade do estudo do termo decolonial, realizou-se a Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Em abril de 2024, buscou-se na base de dados e coleções da *Web of Science* (WoS) e Scopus, sendo obtidos 46 resultados (WoS) e 44 resultados na Scopus, foram considerados os artigos, teses e dissertações, revisados por pares e de acesso aberto. Em seguida, utilizou-se como critério a escolha da língua portuguesa e inglesa, limitando a busca em 44 resultados (WoS) e 38 resultados (Scopus). Posteriormente, os artigos repetidos foram eliminados. Após a leitura de títulos, resumo e palavras-chave foram excluídos alguns artigos por não responderem à pergunta da pesquisa. O Quadro 1, exibe os termos pesquisados com a utilização dos filtros por assunto, título e palavras-chave:

Quadro 1 – Termos pesquisados

	Assunto e sinônimos em português	Assunto e sinônimos em inglês
Assunto 1	"decolonial" OR "decolonização"	"decolonial" OR "decolonization"
Assunto 2	"moda" OR "design de moda" OR "vestuário"	"fashion" OR "fashion design" OR "clothing"

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A escolha das palavras-chave expostas no Quadro 1 direcionaram a revisão sistemática da literatura (RSL) e tornaram a seleção mais assertiva. Conforme Galvão e Ricarte (2019, p. 58), a RSL compreende na análise bibliográfica detalhada da literatura. Assim, ao final da triagem nas bases de dados *Web of Science* (WoS) e Scopus foram selecionados seis resultados, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Títulos selecionados

Leituras selecionadas
1. CHEANG, Sarah; RABINE, Leslie; SANDHU, Arti. Decolonizing fashion [studies] as process . <i>International Journal of Fashion Studies</i> , v. 9, Issue Decolonizing Fashion as Process, p. 247 – 255, 2022.
2. CHEANG, Sarah; SUTERWALLA, Shehnaz. Decolonizing the Curriculum? Transformation, Emotion, and Positionality in Teaching . <i>Fashion Theory</i> , v. 24, n. 6, p. 879–900, 2020b.
3. JANSEN, Maria Angela. Fashion and the Phantasmagoria of Modernity: An Introduction to Decolonial Fashion Discourse . <i>Fashion Theory</i> , v. 24, n. 6, p. 815–836, 2020.
4. GREEF, Erica de. Curating Fashion as Decolonial Practice: Ndwane's Mblaselo and a Politics of Remembering . <i>Fashion Theory</i> . v. 24, n. 6, p. 901–920, 2020.

5. MAIA, Alliny. Notas sobre História da Moda e da Indumentária no Brasil e possíveis aproximações com perspectivas decoloniais. dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda , [S. l.], n. 34, p. 200–224, 2022.
6. PEIRSON-SMITH, Anne; CRAIK, Jennifer. Transforming Sustainable Fashion in a Decolonial Context: The Case of Redress in Hong Kong . <i>Fashion Theory</i> , v. 24, n. 6, p. 921-946. 2020.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Perante as leituras analisadas, pode-se chegar ao entendimento sobre o termo decolonial a partir de seis diferentes textos com os respectivos pontos de vista dos autores. Nota-se, desta forma, que o agrupamento dos significados contribuiu para a construção do quadro conceitual que será detalhado no subtópico dos Resultados e Discussões da investigação.

3 Resultados e discussões

As interações entre áreas do conhecimento distintos, possibilitaram o detalhamento do estudo do termo decolonial, visto que o tema precisa ser discutido em estudos voltados para o ensino do design, moda e áreas criativas, bem como o desenvolvimento de projetos e produtos. No tocante as análises dos autores supramencionados destacam-se estudos os desafios na consolidação da decolonização, bem como implementar a visão decolonial em universidades e lugares de ensino.

3.1 Decolonizando o design: experiência pedagógica em sala de aula

O presente estudo foi alicerçado nos procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, análise sistemática da literatura (RSL). Além da pesquisa de campo, realizada na UDESC, a disciplina Metodologia projetual ofertada no Bacharelado de Design de Moda, semestre 2023.2, o local escolhido para pesquisar e compilar o relato de experiência pedagógica. Cabe ressaltar que a formação dos profissionais do ramo do design necessita de uma construção acadêmica multidisciplinar, visto que o aspecto meramente estético não é suficiente para criação de um produto de moda. A inserção do produto no meio social exige o aprofundamento do conhecimento sobre cultura, dinâmicas sociopolíticas, econômicas e ambientais.

Inicialmente, cabe ressaltar os apontamentos coletados na literatura, a partir da revisão sistemática da literatura (RSL) sobre o estudo do termo decolonial. O Quadro 3 compila os artigos selecionados, com o objetivo de definir o termo “decolonial”, bem como contribuir para a construção social do termo.

Quadro 3: Definição do termo decolonial conforme os autores dos artigos supra selecionados.

Autores	Decolonial
(Cheang <i>et. al.</i> , 2020)	“Decolonizar a moda como processo” é, portanto, um lugar de autoquestionamento em vez de certeza. Reconhecemos que enigmas não resolvidos e insolúveis podem ser inerentes ao próprio ser da moda. Explorar a necessidade e a impossibilidade concomitante de decolonizar conclusivamente os estudos de moda tem implicações para a produção de conhecimento de forma mais ampla. [...] Os autores não assumem que a decolonialidade seja alcançável por completo. Mas eles concebem a incompletude como uma forma de dar valor e importância à tarefa contínua de descolonização e sua contribuição para a justiça social (Cheang <i>et. al.</i> , 2020).

	p.248, tradução nossa ¹).
(Cheang <i>et. al.</i> , 2020b)	Acadêmicos estabelecidos têm se envolvido com o trabalho pós-colonial por décadas. No entanto, as implicações de um currículo mais decolonial, onde as margens ameaçam tomar o centro do palco, são desorientadoras. Isso revela um sabor essencial do decolonial; ao pedir uma desvinculação da razão imperial ocidental (Cheang <i>et. al.</i> , 2020b, p.895, tradução nossa ²).
(Jasen,2020)	O discurso da moda decolonial propõe uma redefinição radical da moda ao desvinculá-la da modernidade — o próprio cerne de sua constituição — e, portanto, da colonialidade, redefinindo-a como uma infinidade de possibilidades — dentro e fora da modernidade — em vez de uma estrutura normativa que falsamente reivindica universalidade. Ele critica a negação e o apagamento de uma diversidade de maneiras de moldar o corpo devido a relações de poder globais desiguais baseadas na ordem colonial moderna, o cânone euro-americano de normatividade e a exploração e abuso da cultura, da vida humana e da Terra. No entanto, não deve ser considerado como uma estrutura universal normativa à semelhança do discurso da moda eurocêntrica dominante (Jasen, 2020, p.817, Tradução nossa ³).
(Greef,2020)	O que pensadores decoloniais, como Walter Mignolo e Rolando Vazquez (2013) enquadrar como uma estética decolonial – um movimento ou estratégia que nomeia e articula práticas que desafiam e subvertem a hegemonia do Ocidente modernidade. Mignolo e Vazquez (2013, sp) afirmam que esta “decolonização intervenção da estética como crítica [contribui para tornar] visíveis subjetividades descoloniais na confluência de práticas populares de reexistência, instalações artísticas, performances teatrais e musicais, literatura e poesia, escultura e outras artes visuais.” São designers, artistas, poetas, escritores e curadores que, portanto, desempenham um papel importante tanto na reinvenção quanto na rearticulação de identidades alternativas e subjetividades há muito negadas (Greef, 2020, p.903, tradução nossa ⁴).
(Maia, 2022)	Autores do pensamento decolonial, dentre eles os pertencentes ao grupo autodenominado Modernidade/Colonialidade/Decolonialidade (MIGNOLO, 2017), têm contribuído para a construção de um pensamento crítico na América Latina, cujo objetivo é promover a reflexão e proposição de uma produção que vá além dos paradigmas referentes ao Norte global, criando

¹ Texto original: ‘Decolonizing Fashion as Process’ is therefore a place of self-questioning rather than certainty. We recognize that unresolved and unresolvable conundrums may be inherent to the very being of fashion. Exploring the necessity and attendant impossibility of conclusively decolonizing fashion studies has implications for knowledge production more widely. [...] the authors in this Special Issue do not assume that decoloniality is achievable in full. But they do conceive incompleteness as a way to give value and importance to the ongoing task of decolonizing and its contribution to social justice.

² Texto original: Established scholars have engaged with post colonial work for decades. However, the implications of a more decolonial curriculum, where the margins threaten to take the center ground, are disorienting. This reveals an essential flavor of the decolonial; by calling for a de-linking from Western imperial reason.

³ Texto original: Decolonial fashion discourse proposes a radical redefinition of fashion by delinking it from modernity—the very core of its constitution—and therefore from coloniality by redefining it as a multitude of possibilities—in and outside of modernity—rather than a normative framework falsely claiming universality. It critiques the denial and erasure of a diversity of ways to fashioning the body due to unequal global power relations based on modern-colonial order, the Euro–American canon of normativity and the exploitation and abuse of culture, human life and Earth. Nonetheless, it should not be considered as a normative universal framework in the likeness of dominant eurocentric fashion discourse.

⁴ Texto original: These curatorial efforts reflect what decolonial thinkers, Walter Mignolo and Rolando Vazquez (2013) frame as a decolonial aesthetic—a movement or strategy that names and articulates practices that challenge and subvert the hegemony of western modernity. Mignolo and Vazquez (2013, n.p.) claim this “decolonial aesthetic-as-critical intervention [contributes toward making] visible decolonial subjectivities at the confluence of popular practices of re existence, artistic installations, theatrical and musical performances, literature and poetry, sculpture and other visual arts.” It is designers, artists, poets, writers, and curators who therefore play an important role in both re-imagining and re-articulating alternative identities and subjectivities that have long-been denied.

	espaços de enunciação que tragam à tona outras formas de pensar e agir (Maia, 2022, p. 205).
(Peirson-Smith, 2020)	Mentalidades e abordagens decoloniais que colocam o pensamento moderno e ocidental à prova da realidade não modernas e não ocidentais, e vivencia a transformação da nossa imaginação ocidental pelas diferenças radicais e descolonizadoras que outras realidades, outros conceitos e outras verdades fazem conforme Savransky, 2017, p.19, (Peirson-Smith, 2020. p.2, Tradução nossa ⁵).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Na perspectiva dos autores Cheang *et. al.*, 2020; Cheang *et. al.*, 2020b; Jasen, 2020; Greef, 2020; Maia, 2022; Peirson-Smith, 2020, as abordagens decoloniais possuem muitos desafios e estão em construção, sendo um espaço de questionamento e não de certezas, em que o designer tem papel ativo nos processos de mudança.

Na visão do sociólogo e pesquisador Aníbal Quijano (2005) em estudos sobre a decolonização, observa que a “colonialidade do poder” refere-se a um padrão global de poder que surgiu no contexto da colonização da América, visando o domínio de alguns povos sobre outros. A pesquisadora Torres (2022, p. 81), fez um estudo detalhado sobre colonialidade e a decolonialidade no que tange as articulações com o design, conforme Quadro 4:

Quadro 4 – Colonialidade x Decolonialidade e as articulações com o design.

Colonialidade	Decolonialidade
<p>Produção de conhecimento e subjetividade sob domínio de estratégias rígidas e racionalizadas;</p> <p>Manifestação do moderno princípio objetificador da percepção e da interpretação do mundo, de outros seres humanos, de objetos pelo ser humano e do conhecimento;</p> <p>Controla e disciplina a percepção e interpretação que temos do mundo, das pessoas, e tudo ao seu redor, a partir de certos princípios legítimos;</p> <p>Imposição de um contato de noções ontológicas, epistêmicas e axiológicas específicas, incluindo os espaços hierárquicos, nos quais versões alternativas de vida, estruturas sociais, modelos ambientais ou estéticos são invariavelmente descartados;</p>	<p>Aprender a diferenciar entre projetos que movem e perpetuam o impulso produtista pautado na desvalorização e apropriação da natureza humana e não humana, e projetos que promovem um processo de separação e redirecionamento a outras maneiras de ser/devir;</p> <p>Crítica ao status quo nos discursos acadêmicos e profissionais contemporâneos em torno de questões de gênero, raça, cultura e classe;</p> <p>Liberdade dos modelos impostos em direção a construir nova e diversas formas de pensar, criar e ser, mais coerentes com a história e realidade local;</p> <p>Não é uma ferramenta de modelagem do ambiente para que possa modelar o ser humano. É uma reflexão criativa e dinâmica e uma realização das necessidades, desejos, esquecidos e descartados das pessoas, que estariam inevitavelmente ligados às cosmologias, éticas e sistemas de conhecimento locais;</p> <p>Design mais concreto, seletivo e direcionado a grupos específicos de pessoas;</p>
Ditames da massa e padrões de consumo passivo de	Relaciona-se com a implementação contínua de

⁵ Texto original: adopt decolonial mindsets and approaches that: put modern, western thought to the test of non-modern, non western realities, and to experience the transformation of our western imagination by the radical, decolonising differences other realities, other concepts, and other truths, make (Savransky 2017, 19).

indivíduos irrefletidos.	abordagens participativas, tornando as pessoas independentes e criativas e encontro de outros significados de vida.
--------------------------	---

Fonte: Torres (2022, p. 81).

Conforme Santos e Medrado (2023), existe um processo de silenciamento dos povos colonizados, por meio da subtração da autoderminação, apropriação indevida e o estímulo ao desaparecimento das referências sejam elas culturais, imagéticas ou escritas. Consequentemente, as referências dos colonizadores são introduzidas ou até impostas como primordial. Os pesquisadores Frantz Fanon e de Aníbal Quijano também corroboram com a mesma ideia.

Este processo de silenciamento reflete no processo de planejamento e concepção do produto de moda. Cada produto novo começa com um projeto, existem metodologias mais flexíveis e metodologias mais lineares, entretanto independente da metodologia escolhida pelo designer, cabe acrescentar a interpretação do cenário sociocultural (Sanches, 2017, p. 100-101). Entende-se por cenário sociocultural, a conjuntura baseada em manifestações, padrões e construções sociais e culturais, essa construção deve ser fundamentada com a educação e o pensamento crítico e reflexivo, por isso torna-se essencial a postura do educador como um agente propulsor da conscientização, buscando estimular a visão crítica do designer na sociedade.

Sendo assim, ao utilizar o a interpretação do cenário sociocultural como ponto de partida é possível visualizar ações transformadoras, em que o projeto consegue se adaptar à realidade do contexto desejado, assim, cada ação tem o objetivo de articular as relações existente no decorrer do projeto pretendido (Sanches, 2017, p. 103-104). A autora disserta sobre a interpretação do cenário sociocultural como ponto de partida no projeto, logo deve ser direcionado para três focos projetuais: delimitar, gerar e avaliar/consolidar. Como demonstrado no Quadro 5:

Quadro 5 - Os três focos projetuais.

Focos projetuais	Detalhamento
1- Delimitar	consiste em averiguar o contexto e identificar relações de referências
2- Gerar	experimentar combinações das referências e multiplicar as possibilidades
3- Avaliar/Consolidar	avaliar e canalizar as possibilidades para uma proposta viável e factível

Fonte: adaptado pelas autoras (2023).

A compreensão da realidade sociocultural nacional é um requisito extremamente importante em qualquer projeto, entretanto a realidade é outra, segundo Torres (2022), estudiosos do design brasileiro queixam-se de uma discrepância entre a realidade local e as referências externas, logo, constata-se que a prática do design não é voltada à realidade sociocultural nacional, existindo assim um grande conflito. Por conseguinte, compreender a realidade sociocultural também consiste no aprofundamento e estudo do pensamento decolonial. Em relação ao ensino universitário, Torres *et al.* (2022) sugere que a inclusão de premissas do pensamento decolonial nas ações pedagógicas, o que significa incluir referências decoloniais no projeto em design e em direcionamentos epistemológicos (o estudo do conhecimento, neste caso o decolonial), compreender os fatos históricos e a valorização da memória dos mais diversos povos.

Por fim, a disciplina Metodologia projetual ofertada no Bacharelado do curso Design de Moda da UDESC, é vista como uma alternativa para superar as fragilidades do ensino do design decolonial no ensino acadêmico, especialmente no processo de planejamento e concepção do produto de moda em que o designer em formação está mais próximo da realidade sociocultural nacional.

3.2 Relato acadêmico e o eixo escolhido

A disciplina Metodologia projetual foi ministrada com aulas expositiva/dialogadas, exposição de procedimentos projetuais, exercícios e experimentações criativas individuais e em grupo destinado aos alunos do bacharelado em moda da quarta da fase, turmas X e A, compostas respectivamente por 20 alunos e turma A com 15 alunos. O método utilizado durante as aulas foi a aprendizagem ativa ABP (aprendizagem baseada na solução de problemas), sendo a sala de aula um ambiente em que se estimula a “reflexão em torno do fazer”. Conforme Crestani e Machado (2023), a ABP surgiu em Hamilton no Canadá, no final da década de 1960, em estudos realizados na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster. De um modo geral o método tem como base problemas ou projetos, utilizando o contexto e situações reais vivenciadas pela comunidade ou grupo escolhido. Assim, por se tratar da solução de problemas reais, tal método foi escolhida.

Este relato de experiência pedagógica foi construído a partir das observações, discussões e experiências vivenciadas em sala de aula, tendo como base a matriz curricular, o plano de ensino da disciplina (ementa, objetivos geral e específico, conteúdo programático, procedimentos metodológicos, experimentações criativas, processo de desenvolvimento de produto e bibliografias). Somado a parte acadêmica mencionada, existe a demanda do mercado que visa a formação do profissional de moda brasileiro, designers aptos a planejar produtos a partir do pensamento crítico e diferentes perspectivas.

As aulas foram ministradas pela professora doutora e teve como auxílio a monitora, mestranda do Mestrado profissional em Design de Moda e vestuário. Visando a transdisciplinaridade dos estudos, as atividades desenvolvidas durante a disciplina Metodologia projetual também foram compartilhadas para o desenvolvimento de outras atividades acadêmicas em outras disciplinas da quarta fase do bacharelado em Moda, como a disciplina História da moda contemporânea, Produção da imagem, Materiais têxteis e criação.

Além do referencial bibliográfico próprio do plano de ensino da disciplina Metodologia projetual foram acrescentadas referências sobre a temática “Decolonizar o design”, uma vez que se trata de uma nova perspectiva no ensino universitário do Design de moda que auxilia o designer no planejamento e concepção do produto de moda. Sendo assim, o artigo está inserido no eixo temático “Design e educação”, tópico: abordagens pedagógicas.

3.3 Proposta curricular aplicada

Inicialmente, vale ressaltar a ementa que compreende em: “Planejamento e concepção de projeto do produto de moda. Pesquisa de tendências orientadas ao produto. Múltiplas fontes de informações utilizadas na pesquisa e na análise competitiva. Estruturação de coleções de moda”. Além disso, o objetivo geral da disciplina consiste em “proporcionar aos discentes a compreensão do processo de desenvolvimento de moda”. Ademais, a ementa e o objetivo geral, buscam incluir os diversos requisitos para formação de um designer, profissional de moda capacitado que

compreenda e atue nos processos de planejamento, criação, desenvolvimento de produtos e coleções, sem esquecer da visão crítica e reflexiva voltado para as demandas do mercado nacional e global. Para melhor compreensão dos objetivos específicos, observar a Quadro 6:

Quadro 6 – Objetivos específicos da disciplina.

Objetivos específicos	Detalhamento
Primeiro	reconhecer as diferentes metodologias utilizadas no desenvolvimento de produto de moda
Segundo	investigar como o comportamento social e as novas tecnologias implicam no planejamento do produto
Terceiro	avaliar alternativas projetuais com base em critérios
Quarto	praticar o processo de desenvolvimento de uma coleção de moda
Quinto	sublinhar o conhecimento numa visão transdisciplinar, observando os princípios da metodologia projetual.

Fonte: adaptado pelas autoras (2023).

Conforme a enumeração das competências supramencionadas, o profissional da moda em formação apresentará o conhecimento técnico-científico para projetar e desenvolver produtos e coleções de moda, somada ao conhecimento técnico-científico é estimulado o pensamento crítico e reflexivo, sendo incluído no semestre 2023.2 o tema “Decolonizar o design”. Dessa forma, a incorporação da temática “Decolonizar o design” trouxe uma perspectiva diferente a disciplina Metodologia projetual, pois além das diferentes metodologias projetuais apresentadas durante a disciplina foram acrescentadas práticas criativas, apresentação de diferentes tecnologias e a investigação do comportamento social nacional, não se limitando a visão eurocêntrica.

Dentre as atividades criativas propostas, destaca-se a atividade em que foram sorteados entre os grupos de alunos, nomes de artistas visuais, pintores, designers de produto, designers gráficos, designers de moda e artistas da América Latina e os alunos foram estimulados a construir um banco de dados de referências que serviria de repertório para o momento da criação da coleção final. Para melhor compreensão deve-se observar o conteúdo programático que se dividiu em duas unidades, como demonstrado no Quadro 7:

Quadro 7 – Conteúdo programático.

Unidade I	Metodologias projetuais
Primeira etapa	conceitos e aplicações metodológicas
Segunda etapa	métodos e parâmetros projetuais
Terceira etapa	ferramentas gerenciais de projeto de produto
Unidade II	Processo de desenvolvimento de produto
Primeira etapa	fluxo de informações entre os agentes influenciadores do projeto do produto de moda
Segunda etapa	experimentação criativa

Terceira etapa	viabilidade técnico-construtiva das propostas de produto
----------------	--

Fonte: adaptado pelas autoras (2023).

A unidade I foi dividida em sete aulas expositivas/dialogadas sobre: conceitos e aplicações metodológicas; métodos e parâmetros projetuais; ferramentas gerenciais de projeto de produto, este primeiro momento implica na compreensão conceitual dos métodos e ferramentas. Durante a unidade I, foi utilizado principalmente o livro *Moda e Projeto: estratégias metodológicas em design* (2017) da pesquisadora Sanches, como base teórica.

Segundo Sanches (2017), o foco na análise projetual acontece entre a demanda, ou seja, o problema e a proposta para atendê-la, entendido como solução, devendo levar em consideração o pensamento envolvido durante o trajeto, extraíndo assim diretrizes para a condução do projeto. Ademais, a análise dos problemas deve extrapolar as concepções preestabelecidas, buscando fazer uma análise dos problemas considerando os diversos pontos, perspectivas e a diversidade das possibilidades (Dias e Gontijo, 2006). Desta maneira, percebe-se que o processo projetual não é linear, podendo seguir diferentes possibilidades e decisões.

O desenvolvimento, planejamento de um produto de moda implica em um projeto que envolve o processo criativo, assim como a valorização do método de concepção dos produtos. Esse método deve proporcionar soluções funcionais, estéticas e simbólicas com o intuito de suprir as necessidades do consumidor. Sendo essencial a utilização de ferramentas para estimular a criatividade e a visualização do fluxo de informações, algumas das ferramentas utilizadas são os *moodboards* (“quadro do humor”, tradução para o português), sendo uma representação visual de ideias, e prototipagens (Quadrado, 2015).

Durante a unidade I, foram realizadas algumas atividades práticas com os discentes com o intuito de estimular o processo criativo e meio de expressão do designer, dentre elas a elaboração de *sketch-book* (“caderno de rascunhos”, traduzindo para o português) construído durante todo o semestre acadêmico), ou seja, um caderno de esboços que utilizados para ilustrar interpretações e releituras de algo que já existe (Renfrew E. and Renfrew C., 2010). A Figura 1 abaixo, representa o *scketch-book* construído ao longo das aulas por cada aluno a partir de experimentações criativas com foco em referências decoloniais, artistas, pintores, designer e estilistas da América Latina.

Figura 1 – Scketch-book final dos alunos graduandos da disciplina Metodologia projetual



Fonte: apresentação da turma A e Y, (2023).

Além da utilização do *sketch-book* como ferramenta para os processos criativos, foram disponibilizados alguns relatórios de tendências como o Trendo.mx (2023)⁶ (empresa mexicana que produz relatório de tendências). Outrossim, foi utilizado o relatório do perfil dos consumidores de 2025 elaborado pela WGSN (2023)⁷, *Worth Global Style Network*, que apesar de ser europeia tem estudos direcionados para América Latina. A escolha do relatório sobre o perfil dos consumidores de 2025, foi uma das bases que direcionaram os alunos na análise da prospecção do comportamento de consumo dos consumidores. O designer em formação necessita entender o comportamento de consumo, desejos e necessidades reais da sociedade e comunidades.

Com o intuito de formar futuros profissionais para o mercado global e nacional que planejem produtos reais para pessoas reais e que desenvolvam pensamento crítico, assim, foram propostas atividades em que os discentes criavam produtos de moda de acordo com o perfil do público identificado pelo relatório dos consumidores 2025 da WGSN.

Cabe destacar que o objetivo geral da disciplina consiste em “proporcionar aos discentes a compreensão do processo de desenvolvimento de moda”, a unidade II do cronograma do plano de ensino foca no processo de desenvolvimento de produto: fluxo de informações entre os agentes influenciadores do projeto do produto de moda; experimentação criativa e viabilidade técnico-construtiva das propostas de produto. A segunda unidade foi dividida em oito aulas expositivas/dialogadas e atividades individuais e em grupo, dando continuidade ao estudo do perfil do consumidor do futuro de 2025 a turma foi dividida em grupos e houve o sorteio do perfil do consumidor. Em seguida, foi realizado diagnosticado o perfil da persona.

Entende-se por persona, a representação de um “personagem” que precisa ter uma representação bem definida na cabeça do designer, ou seja, é necessário ter informações detalhadas que envolvam comportamento, desejos, motivações, objetivos (Cooper, 2004). Após entender detalhadamente a persona que se destina o produto de moda, começa o processo de planejamento do *briefing*. O *Briefing* enfatiza aspectos, recursos estratégicos, gerenciais e operacionais, bem como processos de comunicação, podendo conter o plano de negócios (Phillips, 2008).

De um modo geral, Phillips (2008) discorre que o *briefing* é considerado uma parte importante do processo de planejamento e concepção do produto de moda, podendo ser aplicado também na parte de serviços. Cabe destacar que o *briefing* pode ser utilizado quando se busca implantar inovações ou melhorias das organizações. Após o planejamento do *briefing*, iniciou-se a estruturação da conceitual da coleção com a elaboração do painel conceito. A melhor forma de alcançar os objetivos pretendidos é ter um conceito central bem estabelecido que sirva de guia para direcionar a criação (Zarney, 2002 *apud* Phillips, 2008). Logo, quanto mais claro for o conceito da coleção mais facilmente será transmitido a mensagem que se deseja, conseqüentemente, melhores serão os resultados conquistados, ressalta o autor que a história precisa ser passada sem a necessidade de explicações extra, a imagem visual vem primeiro e precisa ser certa e não gerar dúvidas no consumidor e gerar conexão

A construção do painel conceito desenvolvido pelos graduandos da disciplina Metodologia projetual foi elaborado a partir das várias atividades estabelecidas, dentre elas, os *sketch-books*

⁶ <https://www.trendo.mx>

⁷ <https://www.wgsn.com>

individuais de cada aluno, os *trendboard(s)* realizados para a avaliação três (AV3), do painel persona e painel de público-alvo da AV3. As atividades realizadas ao longo do semestre 2023.2 também fizeram parte do cronograma de avaliações planejadas para a disciplina em questão, como se observa no Quadro 8:

Quadro 8 – Avaliações do semestre 2023.2.

Avaliações	Detalhamento
AV1 (Avaliação 1) Sketch-book: Exercícios de experimentação criativa (nota individual)	Consiste em desafios e trabalhos práticos, que serão desenvolvidos ao longo do semestre, em sala de aula, sob orientação da professora; A temática do semestre será “Decolonizar o Design”. Nota: 30%
AV2 (Avaliação 2) Dinâmica em sala de aula (nota por equipe) – grupos aleatórios de 2, 3, 4 ou 5 pessoas	Consiste em dinâmicas a serem realizadas em sala de aula, visando a discussão e fixação do conteúdo programático; Tarefa individual a ser realizada com antecedência ao encontro presencial: leitura de texto, conforme cronograma disponibilizado; Discussão do texto, com o propósito de diálogo com o grupo. Nota: 30%
AV 3 (Avaliação 3) Book do Processo Criativo de Moda (nota por equipe)	Consiste na entrega digital do Book do Processo Criativo de Moda para determinado perfil de Consumidor do Futuro 2025 (WGSN). Nota: 40%

Fonte: adaptado pelas autoras (2023).

Durante o semestre letivo foram programadas três avaliações, as avaliações 1 (AV1) e a avaliação 2 (AV2) foram realizadas individualmente pelos graduandos visando desenvolver a criatividade individual e a discussão de textos acadêmicos e o conhecimento técnico-científico. Por fim, a avaliação três (AV3) é feita de forma coletiva, ou seja, a atividade deve ser executada por todos os membros da equipe consequentemente a nota é igual para todos os membros do grupo. As três avaliações buscam estimular competências individuais e coletivas necessárias aos profissionais do ramo do design.

A partir das competências elencadas no plano de ensino, objetivo geral e específico, o designer de moda em formação apresentará competências na área da criatividade, conhecimento técnico-científico, experiências práticas, mercadológicas, pensamento crítico/reflexivo associada a temática decolonizar o design. Dessa maneira, além das competências mencionadas cabe lembrar que o profissional do design em formação necessita ter o domínio dos métodos, técnicas e processos essenciais para o processo de planejamento e concepção do produto de moda e da coleção. O profissional fica apto para criar produtos que condizem com os aspectos sociais, culturais, econômico, mercadológico sem esquecer do consumidor e as possibilidades de mudanças no comportamento de consumo, necessidades, desejos, por conseguinte o designer necessita estar atento as mudanças de perspectivas.

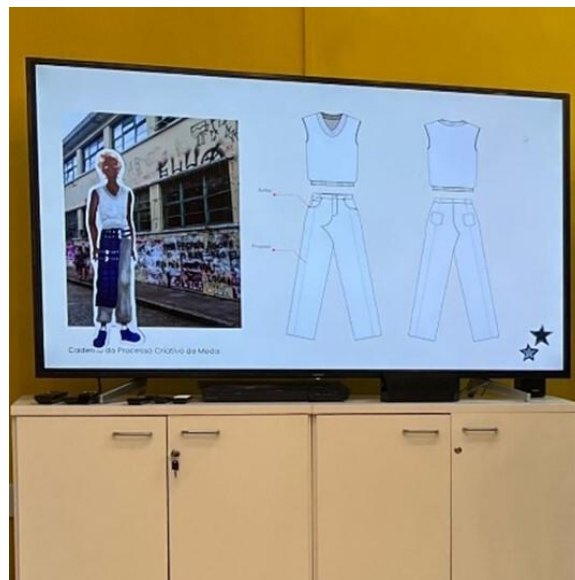
3.4 Oportunidades e dificuldades

A disciplina metodologia projetual pelo seu caráter interdisciplinar possibilitou que as atividades de uma disciplina complementassem outra disciplina de forma recíproca, ou seja, as atividades realizadas em Metodologia projetual complementaram as disciplinas História da moda contemporânea; Produção da imagem e Materiais têxteis.

De um modo geral, buscou-se tornar o ensino-aprendizagem mais interligado fazendo a conexão entre as disciplinas, o plano de ensino e professores. Além do(a) professor(a) titular de cada disciplina, o semestre contou com o auxílio do monitor(a) mestrando(a) do mestrado profissional em Design de moda e vestuário que compartilhou durante as aulas experiências profissionais e acadêmica sobre o planejamento e desenvolvimento de produto de moda e coleções.

Durante as aulas, o acompanhamento das atividades em sala de aula, os momentos destinados a esclarecer possíveis dúvidas dos alunos, pré-banca e banca oficial (momento em que os grupos de alunos apresentaram o *book* final da coleção, o planejamento do produto de moda para o(a) professor(a) titular da disciplina e alunos do mestrado convidados para compor a banca de avaliação. As figuras 2 e 3 mostram algumas das etapas do *book* da coleção apresentados para a banca:

Figura 2 – Apresentação dos croquis e das fichas técnicas dos produtos (peças de vestuário).



Fonte: apresentação da turma A e Y, (2023).

Figura 3 – Apresentação do mapa de coleção com a temática “Decolonizar o design”



Fonte: apresentação da coleção de vestuário da turma A e Y, (2023).

Dentre os pontos destacados principalmente durante a banca, contatou-se a dificuldade em criar o conceito da coleção de moda que seja de fácil compreensão para o consumidor, parte majoritária dos alunos tiveram dificuldade em transmitir a mensagem da coleção por meio de uma imagem e poucas palavras. Outro ponto constatado foi em relação ao conhecimento técnico para elaboração das fichas técnicas das peças de vestuário, os alunos conseguiram explorar a criatividade e planejaram produtos de moda, entretanto sentiram dificuldade em detalhar de forma técnica os produtos desenvolvidos.

Por fim, é possível visualizar a evolução dos alunos em relação ao planejamento dos produtos utilizando referências decoloniais e como os profissionais em formação aumentaram o repertório cultural, visual e imagéticos ao pesquisarem referências de designers, artistas, obras de arte, estampas e imagens que fogem do referencial eurocêntrico.

4 Considerações finais

A temática escolhida para o semestre 2023.2 foi: “Decolonizar o designer”, o tema em questão trouxe para a formação dos profissionais no ramo do designer de moda uma nova perspectiva. O contato com as referências decoloniais aproximaram os graduandos da realidade nacional brasileira e do pensamento decolonial, ampliando o repertório criativo e o conhecimento sociocultural. A interdisciplinaridade contribuiu para melhor propagação e aprofundamento da temática, visto que foi trabalhada em três disciplinas (História da moda contemporânea; Produção da imagem e Materiais têxteis).

Em relação ao processo de planejamento da coleção e as etapas que envolver o *book* da coleção, constatou-se que 100% dos grupos de alunos conseguiram realizar apresentar o *book* da coleção, todavia, 20% dos books estavam incompletos ou não conseguiram construir uma unidade na coleção, ou seja, não conseguiram conectar o conceito da coleção com os produtos criados.

A maior dificuldade foi o desenvolvimento das fichas técnicas das peças de vestuário, sendo

um ponto crítico identificado conseqüentemente visto como uma grande oportunidade de melhoria em relação ao conhecimento técnico dos profissionais em formação, podendo ser mais explorado nas fases iniciais do curso de graduação em moda, assim ao chegar na quarta fase os alunos já irão ter maior domínio dos desenhos, informações técnicas e fichas técnicas.

Em relação ao processo criativo, foi constatado que os alunos inicialmente tinham um repertório de referências muito baseado em marcas de luxo ou *streetwear* (tradução “roupa de rua”, mistura de elementos esportivos e urbanos) europeias e até as formas iniciais de representar os croquis e desenhos eram de corpos europeus, ao longo do semestre os alunos foram estimulados a pesquisar artistas, designers, estilistas da América Latina, bem como corpos que os representem, por fim, foi constatado mudanças significativas na forma de representar os croquis, utilizar referências e valorização social e cultural.

Agradecimentos

Este trabalho está vinculado ao grupo de pesquisa da UDESC/CNPq Design de Moda & Tecnologia, dentro da linha de pesquisa Gestão do Design de Moda, sob a orientação da prof^a. Dra Sandra Regina Rech, à instituição de ensino Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Ademais, ao programa de pós-graduação em Moda - PPGModa, além de estimular a pesquisa dentro âmbito acadêmico, financia a propagação e apresentação das pesquisas para comunidade acadêmica e o mercado. Agradecer o apoio aos supramencionados.

5 Referências

- CHEANG, Sarah; RABINE, Leslie; SANDHU, Arti. **Decolonizing fashion [studies] as process.** *International Journal of Fashion Studies*, v. 9, Issue Decolonizing Fashion as Process, p. 247 – 255, 2022.
- CHEANG, Sarah; SUTERWALLA, Shehnaz. **Decolonizing the Curriculum? Transformation, Emotion, and Positionality in Teaching.** *Fashion Theory*, v. 24, n. 6, p. 879–900, 2020.
- COOPER, A. 2004. **The inmates are running the asylum: why high-tech products drive us crazy and how to restore the sanity.** 1 ed. Sams Publishing, 2004.
- CRESTANI, C. E., MACHADO, M. B. **Aprendizagem baseada em projetos na educação profissional e tecnológica como proposta ao ensino remoto forçado.** *Revista Brasileira de Educação*. v. 28 (e280048), 2023. (<https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280048>).
- DIAS, M. R. A. e GONTIJO, L. A. (2006). **A interdisciplinaridade no ensino do Design.** *Revista Design em Foco (Salvador)*, v. 3, p. 49-66, 2006. (<http://www.redalyc.org/pdf/661/66111515005.pdf>).
- GALVÃO, Maria Cristiane Barboda; RICARTE, Ivan. Luiz. Marques. **Systematic literature review: concept, production and publication.** *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019.
- GREEF, Erica de. **Curating Fashion as Decolonial Practice: Ndwalane’s Mblaselo and a Politics of Remembering.** *Fashion Theory*. v. 24, n. 6, p. 901–920, 2020.
- QUADRADO, A. C. P. **Fashion Design thinking na salsa.** Masters dissertation, Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos, 2015.
- QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.** In: Lander, E. (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas.* Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- MAIA, Alliny. **Notas sobre História da Moda e da Indumentária no Brasil e possíveis aproximações com perspectivas decoloniais.** *dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.]*, n. 34, p. 200–224, 2022.
- PEIRSON-SMITH, Anne; CRAIK, Jennifer. **Transforming Sustainable Fashion in a Decolonial Context: The Case of Redress in Hong Kong.** *The Journal of Dress, Body and Culture*. Ed. *Fashion Theory*, v. 24, n. 6, p. 921-946. 2020.
- PHILLIPS, P.L. **Briefing: gestão do projeto de design.** São Paulo: Blucher, 2008.
- RENFREW, E.; RENFREW, C. **Desenvolvendo uma Coleção.** Porto Alegre: Bookman, 2010.
- SANCHES, M.C. de F. **Moda e Projeto: estratégias metodológicas em design.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
- SANTOS, H. H.O.; MEDRADO, M. (2023). **Moda e decolonialidade: colonialismo, vestuário e binarismo.** *Revista TOMO, São Cristóvão*, v. 42, (e17545), p. 4-15, 2023. (<https://periodicos.ufs.br/tomo/issue/view/1222>)
- TLOSTANOVA, M. **On decolonizing design.** *Design Philosophy Papers*, v. 15, n. 1, p.51-61, Informa UK Limited, 2017. (<http://dx.doi.org/10.1080/14487136.2017.1301017>)

TORRES, L. G. **Design Decolonial: Contribuições ao Pensamento Crítico e Projetual no Ensino de Design no Brasil**. Doctoral Dissertation, Double degree, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FA-ULisboa), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). 2022.

TORRES, L. G.; ALMENDRA, R. A.; BRAGA, M. C. **Design Decolonial: Contribuições ao Pensamento Crítico e Projetual no Ensino de Design no Brasil**. 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Blucher Design Proceedings. v. 10, 3365-3380, ISSN 2318-6968, 2022. (<http://dx.doi.org/10.1016/ped2022-425642>)

TRENDO.MX. **Tendencia y estudios regionales**, 2023. (<https://www.trendo.mx>)

WGSN. **Future consumer 2025**. 2023. (<https://www.wgsn.com/pt/resources/white-papers>)